

São Paulo, 7 de fevereiro de 2022

NOTA À IMPRENSA

Valor da cesta básica aumenta em 16 capitais em janeiro de 2022

Em janeiro, o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 16 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As altas mais expressivas ocorreram em Brasília (6,36%), Aracaju (6,23%), João Pessoa (5,45%), Fortaleza (4,89%) e Goiânia (4,63%).

São Paulo foi a capital onde a cesta apresentou o maior custo (R\$ 713,86), seguida por Florianópolis (R\$ 695,59), Rio de Janeiro (R\$ 692,83), Vitória (R\$ 677,54) e Porto Alegre (R\$ 673,00). Entre as cidades do Norte e Nordeste, onde a composição da cesta é diferente das demais capitais, os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 507,82), João Pessoa (R\$ 538,65) e Salvador (R\$ 540,01).

A comparação do valor da cesta em 12 meses, ou seja, entre os preços de janeiro de 2022 e os de janeiro de 2021, mostrou que as maiores altas acumuladas ocorreram em Natal (21,25%), Recife (14,52%), João Pessoa (14,15%) e Campo Grande (14,08%). As menores variações acumuladas foram registradas em Florianópolis (6,79%) e Belo Horizonte (6,85%).

Com base na cesta mais cara, que, em janeiro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em janeiro de 2022, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 5.997,14** ou 4,95 vezes o mínimo de R\$ 1.212,00. Em dezembro de 2021, quando o piso nacional equivalia a R\$ 1.100,00, o mínimo necessário calculado pelo DIEESE ficou em **R\$ 5.800,98** ou 5,27 vezes o piso em vigor e, em janeiro, em **R\$ 5.495,52**, ou 5,00 vezes o valor vigente.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – janeiro de 2022

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	713,86	3,38	63,67	129h35m	9,13
Florianópolis	695,59	0,87	62,05	126h16m	6,79
Rio de Janeiro	692,83	3,99	61,80	125h46m	7,58
Vitória	677,54	2,35	60,44	122h59m	8,47
Porto Alegre	673,00	-1,45	60,03	122h10m	7,47
Brasília	661,09	6,36	58,97	120h00m	7,62
Campo Grande	660,11	2,92	58,88	119h49m	14,08
Curitiba	636,57	1,29	56,78	115h33m	13,73
Belo Horizonte	632,83	4,57	56,45	114h52m	6,85
Goiânia	624,91	4,63	55,74	113h26m	8,73
Fortaleza	607,35	4,89	54,17	110h15m	13,96
Belém	563,97	1,27	50,31	102h22m	11,17
Natal	551,06	4,06	49,15	100h02m	21,25
Recife	543,10	2,02	48,44	98h35m	14,52
Salvador	540,01	4,21	48,17	98h01m	10,45
João Pessoa	538,65	5,45	48,05	97h46m	14,15
Aracaju	507,82	6,23	45,30	92h11m	12,64

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em janeiro de 2022, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 112 horas e 20 minutos. Em dezembro de 2021, a jornada necessária foi calculada em 119 horas e 53 minutos e, em janeiro do mesmo ano, a média foi de 111 horas e 46 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em janeiro de 2022, mais da metade (55,20%) do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos, mesmo com o reajuste de 10,18% dado ao salário mínimo. Em 2021, quando o salário mínimo era de R\$ 1.100,00, o percentual foi de 58,91%, em dezembro, e de 54,93%, em janeiro.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- Em janeiro de 2022, o preço do quilo do **café em pó** subiu em todas as capitais em comparação com dezembro de 2021, com destaque para as variações registradas em São Paulo (17,91%), Aracaju (12,95%), Recife (12,77%) e Brasília (11,64%). A expectativa de quebra da safra 2022/2023 e os menores estoques globais de café elevaram tanto os preços internacionais quanto os preços internos.
- O preço do quilo do **açúcar** aumentou em 15 capitais e as altas oscilaram entre 0,22%, no Rio de Janeiro, e 4,66%, em Brasília. As quedas foram registradas em Florianópolis (-1,09%) e Porto Alegre (-0,22%). A baixa oferta de açúcar, devido à entressafra, elevou as cotações no varejo.
- O **óleo de soja** registrou aumento em 15 capitais, entre dezembro e janeiro. As maiores variações ocorreram em Belém (5,99%), Brasília (4,69%) e Campo Grande (3,31%). Vitória (-0,90%) e Aracaju (-0,69%) apresentaram redução mensal no preço médio. O clima pode afetar a oferta de soja no Brasil e, além disso, há expressiva demanda externa pelo grão e pelo óleo bruto. No varejo, os preços seguiram em trajetória de alta.
- A **batata**, pesquisada na região Centro-Sul, teve o preço elevado em nove das 10 cidades, em janeiro de 2022. Os maiores aumentos ocorreram em Belo Horizonte (42,12%), Rio de Janeiro (31,74%) e Goiânia (20,30%). Em Porto Alegre, houve retração de preço (-4,41%). As chuvas de janeiro atrasaram a colheita, o que causou redução na oferta e, em algumas regiões, afetou a produtividade.
- O valor do **tomate** subiu em 14 capitais, exceto nas cidades do Sul. As taxas positivas oscilaram entre 2,15%, em Belém, e 47,43%, em Aracaju. No Sul, a variação negativa chegou a -17,26% em Porto Alegre. As altas de preço são reflexo da menor oferta, uma vez que a área plantada de tomate foi reduzida.

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

- O preço do **arroz agulhinha** diminuiu em 16 capitais, com destaque para as variações de Vitória (-9,87%) e Salvador (-6,97%). A única elevação de preço, entre dezembro e janeiro, ocorreu em Brasília (2,11%). A menor demanda interna e o desempenho das exportações aquém do esperado fizeram com que a oferta de grãos fosse maior e o preço diminuísse no varejo.
- O valor médio do litro do **leite integral** recuou em 13 capitais, com destaque para as taxas de Vitória (-4,57%), Salvador (-3,61%), Curitiba (-2,71%) e João Pessoa (-2,67%). Em Goiânia, não houve variação de preços. Três cidades apresentaram elevação: Brasília (2,09%), Rio de Janeiro (2,05%) e Belo Horizonte (0,47%). A menor demanda, devido aos altos patamares de preço, e os maiores estoques no campo reduziram o valor no varejo, na maior parte das cidades.
- O preço do **feijão** recuou em 12 capitais. Para o tipo carioquinha, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, as retrações oscilaram entre -8,44%, na capital mineira, e -0,29%, em Aracaju. As altas ocorreram em Campo Grande (2,68%), Goiânia (2,61%), João Pessoa (1,37%), Brasília (1,13%) e Fortaleza (1,09%). Já o preço do feijão preto diminuiu em todas as cidades onde é pesquisado, nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro. As variações oscilaram entre -3,94%, em Porto Alegre, e -1,29%, em Curitiba. Apesar da redução de área plantada, a menor demanda interna e a colheita da primeira safra no Paraná influenciaram a queda de preços do grão no varejo.

São Paulo

Em janeiro de 2022, a cesta básica na capital paulista apresentou alta de 3,38%, na comparação com dezembro de 2021, e custou R\$ 713,86, o maior valor entre as 17 cidades onde o DIEESE realiza a pesquisa. Em 12 meses, o percentual de aumento do conjunto de alimentos básicos foi de 9,13%.

Entre dezembro e janeiro, 10 produtos tiveram alta acumulada de preço: café em pó (17,91%), banana (15,96%), batata (7,52%), tomate (7,11%), pão francês (1,96%), óleo de

soja (1,87%), farinha de trigo (1,39%), carne bovina de primeira (0,36%), manteiga (0,35%) e açúcar refinado (0,24%). As quedas foram registradas nos preços do arroz agulhinha (-2,11%), do feijão cariocinha (-1,21%) e do leite integral (-0,98%).

Em 12 meses, foram registradas altas acumuladas para os seguintes produtos: café em pó (69,71%), açúcar refinado (50,00%), manteiga (23,02%), banana (14,02%), carne bovina de primeira (11,44%), tomate (11,34%), farinha de trigo (9,13%), pão francês (8,94%) e óleo de soja (6,72%). Os itens que tiveram queda acumulada de preço foram: batata (-25,12%), arroz agulhinha (-22,50%), feijão cariocinha (-6,14%) e leite integral (-0,59%).

Em janeiro de 2022, o trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo comprometeu 129 horas e 35 minutos da jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais. Em 2021, o tempo foi de 138 horas e 06 minutos, em dezembro, e de 130 horas e 50 minutos, em janeiro.

Quando comparados o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, o percentual em janeiro de 2022 foi de 63,27%, enquanto em 2021, foi de 67,86%, em dezembro, e de 64,29%, em janeiro.